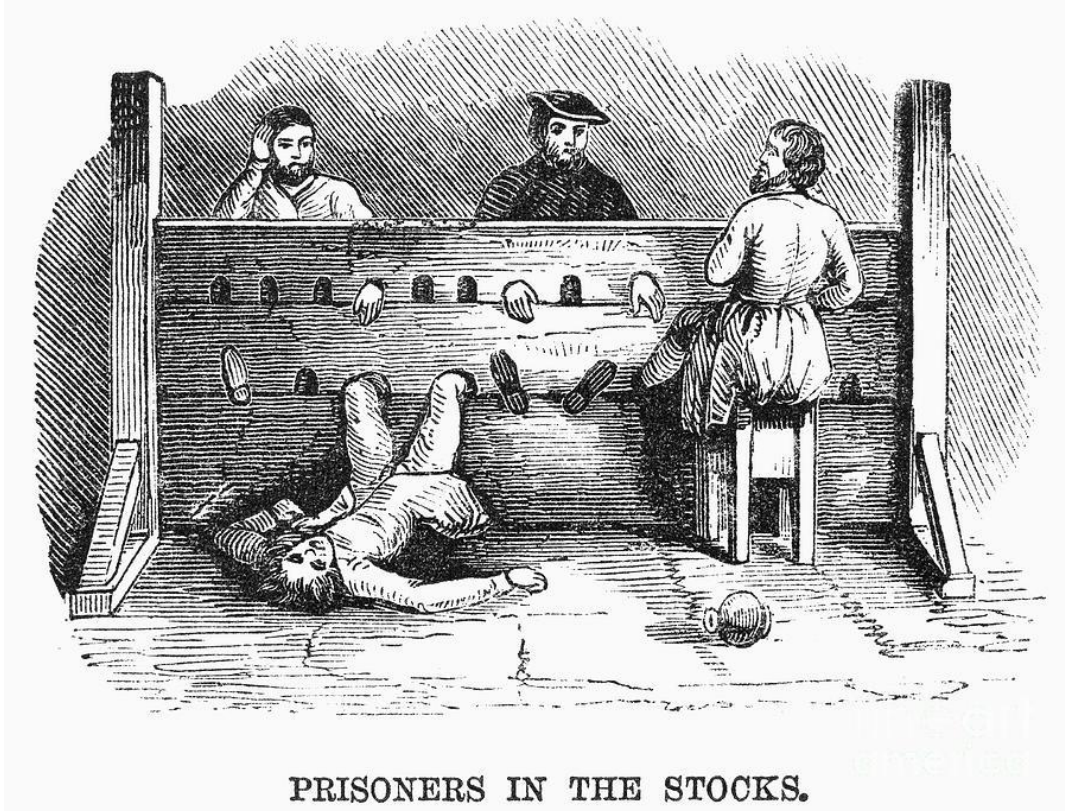


Programa 338 – 5 de Abril de 1975

KTBC Radio – Austin, Texas

## Liberdade de Religião na América Colonial



Boa noite,

Essa é *Madalyn O'Hair*, Ateísta Americana, de volta para falar com você de novo.

A comunidade religiosa gosta de nos lembrar que nossos antepassados vieram para cá da Europa por que eles queriam o direito a “liberdade de religião”.

Vejamos exatamente isso – liberdade de religião – a respeito das leis de Domingo e igreja. Os colonos se dirigiram livremente para a igreja no Domingo, como nos damos a acreditar ou não? O comparecimento à igreja foi coercivo? Todo cristão diria imediatamente que ninguém nunca foi forçado a ir à igreja nos Estados Unidos.

Bem, vejamos a primeira lei aprovada nos Estados Unidos a respeito disso. Essa é uma lei antiga de Virgínia. O Hon. *R. W. Thompson*, secretário da marinha, em um endereço entregue em *Washington*, em 16 de Maio de 1880, fez a seguinte afirmação a respeito da lei feita antes da organização da assembléia regular em 1619:

O primeiro estatuto foi aprovado pelo *Cavaliers of Virginia* previa que aquele que não frequentasse a igreja no Domingo, deveria pagar uma multa de duas libras de tabaco. Esta foi a primeira lei já promulgada nos Estados Unidos, e foi aprovada em 1617, três anos antes dos Puritanos aterrissaram em *Playmouth* (*Sabbath Doc. #45*, p.15, Nova York).

Em 1623 um lei posterior foi aprovada, e eu tenho uma cópia real disso, do qual se lê:

Quem quiser se ausentar do serviço divino em qualquer Domingo sem um desculpa permitida, deve perder uma libra de tabaco; e aquele que se ausentar por um mês deve perder cinquenta libras de tabaco (*Statutes at Large Virginia, Hening 1619-1660*, Vol. 1, p.23).

Em 1629 autoridades foram ordenadas a tomar conta que a lei fosse cuidadosamente executada, e a partir de 1642 “guardas da igreja” estavam obrigados a apresentar às autoridades civis todos os casos de “profanação do nome de Deus, e seus Sabás sagrados”. Gradualmente a lei começou a proibir outras atividades que não a de ir à igreja. A partir de 1657 as leis proibiram “viagens, carregamento de barcos, jogos de tiro”, então isso seria uma “melhor observância do Sabá”, e as multas foram aumentadas para “cem libras de tabaco”. A partir de 1705 todos os atos gerais de profanação do Sabá por trabalhar, jogar, beber, estar ausente da igreja por um mês, foram incluídos em uma classe com uma penalidade de cinco xelins ou 50 libras de tabaco”. No padrão de pagamento o ofensor estava sujeito a “dez chicotadas”.

O vício destas ofensas conforme violações de uma lei significava que primeiro as pessoas ficaram ausentes da igreja e segundo que elas então entraram nas tais profanações como também trabalhar ou jogar no Sabá.

Essa foi Virgínia, onde – obviamente – qualquer um não tinha liberdade, então, de religião. A pessoa era exigida a comparecer a igreja ou pagar uma multa. E as outras colônias? Em *Plymouth* tinha uma lei comum rígida foi rígido exigindo observância do Sabá até 10 de Junho de 1650. Naquele tempo, o tribunal geral promulgou o seguinte:

Além disso ser promulgado, aquele que quiser profanar o dia do Senhor por fazer qualquer tipo de trabalho servil, ou algo tal qual abusos, deve perder por cada omissão dez xelins, ou ser açoitado.

No próximo ano, o tribunal geral fez explícito a intenção de que as pessoas deveriam estar na igreja no Domingo. Em 6 de Junho de 1651, o seguinte foi promulgado:

Está promulgado pelo tribunal que qualquer pessoa ou pessoas que quiserem negligenciar frequentar o culto público de Deus que está de acordo com Deus,... todo aquele que é um mestre ou dama de uma família, ou

qualquer outra pessoa na sua própria disposição, pagar dez xelins para cada omissão (*Plymouth Colony Records*, Vol. 11, pp. 57-8).

Desta maneira não comparecimento à igreja foi considerado nesse promulgamento “contrariar à Deus e a permissão do governo, tendendo a subversão de religião e igrejas, ou palpável profanação das sagradas ordenanças de Deus”. Para fazer isso mais claro, a lei foi além:

Promulgada pelo tribunal que se qualquer ocioso, preguiçoso, ou profano de qualquer maneira negligenciar a vinda ao culto público de Deus, deve perder para cada omissão dez xelins, ou ser publicamente açoitado (*Plymouth Colony Records*, Vol. 11, p. 58).

A partir de 1662 quando se descobriu que as pessoas não vieram a igreja mas foram a bares públicos, uma “Lei de Impostos de Domingo” foi aprovada cuja qual proibia a tiragem de “qualquer vinho ou licor no dia do Senhor”, com uma multa de dez xelins para cada omissão.

Quando os colonos pobres foram forçados a ir à igreja, e foram lá, mesmo como nós fazemos hoje, no ano 1665 uma lei foi promulgada contra “Dormir na Igreja”. Qualquer pessoa que se achasse ofendendo deveria ser colocada na berlinda. A partir de 1669 se descobriu que algumas pessoas fumavam aos Domingos e isso foi proibido a partir de uma multa de doze *pences*. A partir de 1670 o tribunal estava fumegando que as pessoas continuavam a “preguiçosamente escondidas em casa” e ordens foram dadas para descobrir e identificá-las ao tribunal.

Mas vejamos a Colônia da Baía de Massachusetts. Em 17 de Abril de 1629, a primeira carta geral do governador e deputado da companhia foi emitida. Ela pedia “que todos...cessassem seus trabalhos todos os Sábados durante o ano, às três da tarde e que eles gastassem o resto do dia na catequese, e se preparassem para o Sabá....”

Todos estavam preparados para a igreja ou então. Entre as “Respostas dos protocolos dos reverendos mais velhos a certas questões que lhes foram propostas”, notamos o seguinte em 13 de Novembro de 1644. Lembre-se a estação do ano em Massachusetts em Novembro e a necessidade de manter aquecimento lá. Os mais velhos definiram mais tarde como lei: “Então qualquer pecado cometido que tenha uma grande dificuldade, como ajuntamento de paus no dia do Sabá, podem ser punidos com a morte,...” (*Records of Massachusetts Bay*, Vol. 2, p.93).

Na quarta parte de Novembro de 1646, o tribunal geral decretou:

Que quem quer que seja o ministro da Palavra estabelecido, todas as pessoas devem recorrer e comparecer adequadamente, respectivamente, nos dias do Senhor....E se qualquer pessoa dentro dessa jurisdição quiser, sem

justa e necessária causa, retirar-se de ouvir o ministério público da Palavra, após os devidos meios de convicção usados, ela deve perder por sua ausência de cada encontro cinco xelins (*Records of Massachusetts Bay*, Vol. 2, p. 178).

A partir de 1653, a teocracia estava fumegando que ainda não havia observância suficiente do Domingo, e ordenou contra “crianças brincando nas ruas e outros lugares”, “jovens, criadas e outras pessoas, tanto estrangeiros como outros, caminhando incivilizadamente as ruas e campos”, “viajando de cidade em cidade”, “indo a bordo”, “frequentando casas comuns”, e “qualquer outro desperdício do tempo precioso” (*Records of Massachusetts Bay*, Vol. 3, pp. 316-17). A primeira ofensa levava uma advertência, a segunda um multa de cinco xelins, a terceira dez xelins, e ofensas futuras “elas devem ser açoitadas pela polícia” (cinco açoitadas).

Nada poderia levar todas as pessoas à igreja, e as leis foram mais e mais severas conforme o tempo passava. Aos Policiais foi dado o direito de ir a lugares onde as pessoas bebiam, ou onde Terremotos pudessem ser encontrados, e quebrar as portas e prender “de acordo com a lei” (a partir de 1667). Em 1711 “doze horas de prisão” foi adicionado para profanação do Domingo.

Na colônia *New Haven* a situação foi a mesma. Lá a desconsagração do Domingo veio antes de um tribunal civil em Dezembro de 1647, e a legislação aparentava ser exigida, o mesmo foi aprovado. Essa mescla no Código de *New Haven*, o qual vem com o reforço do culto público:

E isso vai além de ordenar que quem quer que seja o ministro da Palavra estabelecido nessa jurisdição, de acordo com a ordem do evangelho, toda pessoa, de acordo com a mente de Deus, deve recorrer e comparecer adequadamente, aos dias do Senhor, no mínimo, e também nos dias de jejum público ou ação de graças ordenados para serem mantidos de forma geral e observada...(*New Haven Colony Records*, 1653-55, p. 605).

Agora, que punição foi dada aqueles que não obedeciam?

Mas se o tribunal sobre examinação por clara e satisfatória evidência, achar que o pecado foi orgulhosamente, presunçosamente, e com uma arrogância, cometido contra o comando conhecido e a autoridade do Deus abençoado, tal pessoa estará desprezando e censurando o Senhor, deve então ser posta a morte, que todas as outras possam temer e evitar tal provocação, rumos rebeldes (ibid.).

E em *Connecticut*:

Está ordenado e decretado por esse tribunal e autoridade do mesmo, que quem quer que seja o ministro da Palavra estabelecido de acordo com a ordem do evangelho, por toda essa jurisdição, toda pessoa deve recorrer e

comparecer adequadamente, respectivamente, nos dias do Senhor e nos dias de jejum, etc. (*Public Records of the Colony of Connecticut* antes de 1665, p. 524).

Aqui a multa foi cinco xelins.

A partir de Maio de 1684, foi ordenado que os *selectmen*, policiais, e grande júri devem promover devida e total comparecimento. Todo trabalho, ou jogo, na terra, ou água, foi proibido. Toda viagem foi proibida exceto para comparecimento à igreja. Jogar e falar foi proibido, assim como quem ficou fora da casa de reunião (“havendo espaço dentro”), atrasos – qualquer coisa era punível com multas.

Em Nova York, multas foram usadas por viajar, trabalhar, labutar, atirar, pescar, praticar esportes, jogar – e então se poderia ir à igreja. A intenção de proibir qualquer coisa então estava clara, e isso, é claro, se estendeu a Pensilvânia também.

Lá é uma prova ampla que aquelas leis do Domingo não foram uma carta morta. Em 6 de Outubro de 1636, *John Barnes* considerado culpado da “fuga de Sábado” por um júri, multado em “trinta xelins”, e “forçado a sentar na berlinda por uma hora”.

Em 1639 *Web Aday* foi julgado por trabalhar em seu jardim no Domingo. Antes de acabar o ano ele repetiu a ofensa e foi “sentar na berlinda” e “açoitado no poste”. Em 1651 *Elizabeth Eddy* foi presa por “molhar e estender roupas dia do Senhor na hora do serviço”, *Arthur Howland* por não “comparecer a igreja”. (Estes exemplos são todos do *Plymouth Colony Records*, Vol. 1.)

Em 1621-2, *Abraham Pierce*, *Henry Clarke*, e *Thurston Clarke Jr.*, foram presos por gastar preguiçosamente o Domingo, e ficarem longe do serviço o público. Em 1654-5, *Peter Gaunt*, *Ralph Allen*, *Senator* e *George Allen* apareceram a acusações similares.

Casos similares podem ser citados de muitas páginas da história das colônias e casos legais. Ainda o mito persiste que nossos ancestrais, que vieram para cá da Europa por liberdade de religião, nunca se atreveriam a compelir qualquer um a ir a igreja contra sua vontade. O que todos precisam para refutar isso é ler a história – ou seja, a história que não foi reescrita pela comunidade Cristã.

[www.alegriadesatan.com](http://www.alegriadesatan.com)

[Expondo o Cristianismo](#)

[Canal do Youtube](#)

[O Verdadeiro Holocausto](#)

[Expondo o Islão: Programa da Morte](#)

[A Sociedade Thule do Terceiro Sexo 666](#)

[Sol Negro 666](#)

[Terceiro Reich e o Cristianismo](#)

[Fóruns Multilíngues da Alegria de Satan](#)

[Nosso grupo do Yahoo](#)

[Joy of Satan Ministries](#)